



Poesia e tecnologia: uma parceria fecunda

Poetry and technology: a fruitful partnership

Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira*

Eliane Santana Dias Debus*

Fernando José Fraga de Azevedo*

Palavras-chave: Poesia. Tecnologia. Aprendizagem colaborativa.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

Palavras iniciais

O presente texto trata de dois conceitos amplos que constituem campos específicos de conhecimento e possuem linguagem própria – poesia e tecnologia. A referência de modo indissociável está relacionada ao reconhecimento da ampla necessidade de ambos na formação do sujeito contemporâneo entendido como autor e narrador de sua própria história. As reflexões acerca da temática têm origem num estudo com crianças que investigou a relação infância e poesia, realizado no âmbito do doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisa contou com a participação de vinte crianças, estudantes de terceiro a quinto anos dos anos iniciais da Educação Básica. O diálogo com estes meninos e meninas “nativos digitais” nos levou a pensar a escola necessária aos dias atuais, um espaço-tempo que precisa tanto da poesia quanto da tecnologia.

Os “nativos digitais” e a conexão poética

A denominação “nativo digital” é de Marc Prensky (2001) e caracteriza os sujeitos nascidos na era de grande desenvolvimento das tecnologias digitais, crianças, jovens e adultos que recorrem às fontes da *web* em primeiro lugar para obter toda e qualquer informação. Prensky (2001) destaca algumas características

* Doutora em Educação, Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, rosilenefks@yahoo.com.br.

* Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, elianedebus@hotmail.com.

* Doutor em Ciências da Literatura, Especialidade Literatura Portuguesa, Professor na Universidade do Minho – UMINHO – fraga@ie.uminho. pt.



marcantes da geração dos “nativos digitais”: ser capaz de realizar multitarefas em processos paralelos; preferir os gráficos antes do texto e não o contrário; preferir o acesso ao aleatório (hipertexto); “funcionar” melhor em rede; preferir o jogo ao trabalho “sério”; entre outras. Para o autor os alunos dos dias atuais são os falantes nativos da linguagem digital dos computadores, da internet, dos *games* e de todo aparato tecnológico a que têm acesso e os manipulam com domínio e agilidade.

As características assinaladas pelo autor podem, em graus diferenciados, ser observadas nas crianças que estão no aqui e agora de nossas salas de aula. A empiria nos mostrou que o discurso infantil está marcado pela linguagem digital, as crianças falam da *web* como parte de sua vida social em rede, e, se necessário, burlam o sistema, alteram a data de nascimento para criar contas no *Facebook* e em outras redes sociais. Além disso, quando sugerimos que trouxessem poesia para os encontros, elas foram buscá-las na internet, a sua fonte primeira.

Edgar Roberto Kirchof (2009, p. 49) trata da “literatura na era digital” como uma revolução relativamente recente, explicando que existem, “até o momento, cinco possibilidades diferentes de manifestação de textos literários em ambiente digital: literatura digitalizada, editoração colaborativa, escrita colaborativa, literatura hipertextual, literatura hipermediática”. A popularização da internet fez surgir e aprimorar os experimentos no ambiente digital, e em cada uma dessas formas estão propostas leituras, e algumas delas apontam para uma interatividade colaborativa e coautoral. Tudo isso modifica nossa forma de lidar com a leitura (literária/poética) e amplia as possibilidades de acesso e interação.

Realizamos com os pequenos a experiência de ler, ouvir e fruir a poesia utilizando o computador com acesso à internet como suporte. A busca por poemas, poetas e poesia na *web* se fez na sala informatizada da escola e, ao adentrá-la os participantes não ficaram esperando instruções para iniciar a busca, foram rapidamente se instalando num dos computadores, acessando a internet e iniciando a pesquisa por meio das palavras “poesia”, “poemas” e/ou o nome de alguns poetas ou poemas conhecidos.



Considerações

A leitura poética, no livro impresso ou no *e-book*, está por ser feita mais intensamente. A formação para o uso da tecnologia com domínio autoral e colaborativo no sistema, também. Com a tecnologia temos acesso ao acervo, a possibilidade da interação colaborativa e de integramos diferentes comunidades leitoras. As mídias digitais aliadas à ação docente, ampliam e democratizam o acesso à leitura literária apresentando textos, imagens e sons que convidam o leitor a interagir dialógica e responsivamente. Estas leituras contribuem para a construção de significados, para a formação de leitor crítico, para a compreensão do ser e estar no mundo e, principalmente, para o domínio das ferramentas, e não a submissão a elas. Acreditamos na *web* como uma das fontes de acesso e, por decorrência, de democratização da poesia, que já devíamos conhecer, “se a nossa sociedade iníqua não segregasse as camadas, impedindo a difusão dos produtos culturais eruditos e confinando o povo a apenas uma parte da cultura, a chamada popular” (CANDIDO, 2004, p. 32). Temos direito à poesia e precisamos agir na direção em que este direito possa ser atendido.

Referências

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus, Lda. 2004.

KIRCHOF, Edgar Roberto. O desaparecimento do autor nas tramas da literatura digital: uma reflexão foucaultiana. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n.56, p. 47-63, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PRENSKY, Marc. Digital natives e digital immigrants. *On the horizon*, MCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. *Infância e poesia: encontros possíveis no espaço-tempo da escola*. 2016. 374p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PEED1237-T.pdf>> Acesso em: 25 set. 2017.